



SCHULZ S/A

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008.



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Administradores e Acionistas da

SCHULZ S.A.

- (1) Examinamos o balanço patrimonial da **SCHULZ S.A.**, e o balanço consolidado dessa empresa e suas controladas levantados em 31 de dezembro de 2009, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
- (2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Empresa; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Empresa, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- (3) Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas, lidas em conjunto com as notas explicativas, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **SCHULZ S.A.**, e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa empresa e suas controladas em 31 de dezembro de 2009, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- (4) As demonstrações financeiras, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, apresentadas para fins comparativos, foram por nós auditadas conforme parecer sem ressalvas, emitido em 27 de março de 2009.

- (5) Conforme nota explicativa nº 3, nas demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2008, em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, os ativos, passivos e resultados das subsidiárias integrais Schulz of America, Inc. e Automotive Schulz of Europe, integraram as demonstrações financeiras da Schulz S.A. A Deliberação CVM nº 624, de 28 de janeiro de 2010, aplicável aos exercícios encerrados a partir de dezembro de 2009, aprovou o documento de revisão nº 01 referente ao Pronunciamento Técnico CPC 02, determinando que os critérios de autonomia administrativa de subsidiárias no exterior sejam considerados apenas para reconhecimento das variações cambiais de investimentos no exterior e não mais para que os ativos, passivos e resultados destas subsidiárias sejam integrados às demonstrações financeiras da controladora. Desta forma, as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008 estão sendo reapresentadas pelas novas regras para fins de comparabilidade com as demonstrações financeiras de 31 dezembro de 2009.

Joinville (SC), 05 de fevereiro de 2010.

ALFREDO HIRATA

Contador CRC (SC) nº 0018.835/O-T-SP

 **MARTINELLI AUDITORES**
CRC (SC) nº 001.132/O-9



Senhores Acionistas,

A Administração da Schulz S.A. ("Schulz"), em observância aos preceitos legais, submete à apreciação de V.Sas. os fatos e eventos relevantes do ano, acompanhados das Demonstrações Financeiras relativas ao período encerrado em 31 de dezembro de 2009.

Mensagem da Administração

2009 foi sinônimo de crise e desafios. E o resultado de um ano de crise não expressa a nossa capacidade de entregar melhores resultados. Foi um ano marcado por ociosidade expressiva – os efeitos da recessão mundial tiveram forte impacto, principalmente na Divisão Automotiva – e o dólar foi e permanecerá sendo como um componente desafiador.

Vale lembrar que a Schulz vinha de um período de dois anos de pesados investimentos em suas fábricas, finalizado em 2008. Estávamos prontos para decolar quando a crise mundial estourou. Tivemos que ser criativos em todas as frentes, principalmente no campo comercial, de forma que pudéssemos ser preferidos e lembrados pelos clientes como fornecedores capazes de garantir a segurança de fornecimento, sem perder a qualidade e a pontualidade de entrega.

Fomos capazes de entender as demandas e nos adequar a elas da maneira mais rentável possível. Nesse cenário, a manutenção dos preços foi um desafio extremamente complexo. Atuar num ambiente recessivo como o que finalizamos 2008 e iniciamos 2009, sem indicadores confiáveis que nos indicassem para um crescimento sustentável, foi um grande marco de nossa gestão.

Mesmo ajustando o nosso quadro de pessoal de fábrica e administração, conseguimos manter nossos principais talentos e o nosso capital intelectual, sacrificando com isso as margens de curto prazo, mas garantindo não só a continuidade da qualidade dos produtos Schulz, como também a possibilidade de uma retomada em bases seguras já no segundo semestre do ano.

Não deixamos de realizar inovações: fomos ousados, mas com convicção e responsabilidade. Lançamos dezenas de novos produtos, e abrimos a filial no Nordeste como centro de distribuição da Divisão Compressores, para continuarmos buscando mercados pouco explorados e com grande potencial. A estratégia focada em dois grandes negócios provou sua assertividade. Procuramos compensar a forte queda da Divisão Automotiva no mercado externo com ações vitais na Divisão Compressores, mais fortemente concentrada no mercado interno. Isto deu certo.

O reconhecimento por parte dos clientes, fornecedores e bancos em ter e manter a SCHULZ como um parceiro estratégico foi seguramente a base e a sustentação para todas as nossas ações, que foram discutidas e implementadas com extrema tranquilidade – tínhamos tempo e saúde financeira para planejar e agir sem qualquer desespero. Todas essas ações possibilitaram o encerramento desse exercício com lucro líquido de R\$ 35,2 milhões.



Ainda como destaque, ao final do ano a Schulz adquiriu a totalidade do capital da Somar S.A. Industrias Mecânicas, tradicional fabricante de bombas e motobombas hidráulicas e acessórios. Essa aquisição não só fortalece o portfólio da Divisão Compressores nos mercados doméstico e internacional, como torna a Schulz proprietária de um imóvel também estratégico para futura expansão, localizado na área industrial de Joinville e relativamente perto da planta atual, com mais de 40.000 m² de área total e cerca de 4.000 m² de área construída. Ressaltamos que a Schulz pretende manter a marca SOMAR, consolidada no mercado há mais de 35 anos, que poderá ser utilizada em novas linhas de produtos, bem como em produtos com valor diferenciado.

Logicamente foi um ano difícil, no qual barreiras foram vencidas, tanto no campo interno como nos mercados interno e externo. Iniciamos 2010 mais do que preparados. Estamos conscientes de que temos as melhores condições exigidas pelo mercado: qualidade, pontualidade, portfólio de produtos, um processo inteligente de logística integrada, força de vendas capacitada e motivada, um capital intelectual disposto e treinado e o mais importante: o reconhecimento por parte dos clientes, dos nossos valores que foram conquistados e construídos pela Schulz nos últimos anos, e que contribuíram para sairmos e nos manter saudáveis após a crise econômica mundial.

Temos consciência que os desafios para 2010 não serão fáceis. O mundo mudou, os valores de referência se ajustaram. O crescimento sustentado e rentável seguramente será o grande desafio em todos os segmentos que atuamos, seja no mercado interno ou no mercado externo.

Perfil Corporativo - A Schulz S.A. é a maior fabricante de compressores de ar da América Latina, e a única empresa brasileira apta a disputar este segmento com as maiores marcas do mundo, pois detém mais de 70% de participação no mercado nacional.

Produz e comercializa a mais completa linha de compressores de ar do hemisfério sul, desde compressores de diafragma, alternativos de pistão e até rotativos de parafuso, para uso industrial, profissional e doméstico. Atua também no segmento automotivo, produzindo e comercializando peças e componentes para a indústria automotiva pesada.

A Companhia concentra toda a produção no seu parque industrial, localizado em Joinville (SC), equipado de acordo com padrões mundiais de tecnologia e em instalações certificadas conforme normas ambientais e de gestão da qualidade.

Ao final de 2009, o complexo industrial da Schulz ocupava uma área de 359 mil m², onde 76 mil m² são de área construída (já incluindo a área da SOMAR S.A.). Seu moderno e atualizado parque fabril possui avançados laboratórios químico, metalográfico e de análise ambiental, além de um completo centro de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos. Conta ainda com fundição de ferro nodular e cinzento, com máquinas de usinagem de última geração, onde são produzidos componentes para as grandes montadoras do setor automotivo e de outros segmentos, no mercado nacional e internacional.



Os produtos Schulz são exportados para toda a América Latina, América Central, Estados Unidos, Europa e Ásia. A Companhia mantém a filial Schulz of America, Inc, sediada em Atlanta, Geórgia, com depósito, equipe de vendas e corpo técnico devidamente treinado na fábrica, além de uma filial em Frankfurt e um depósito na Suécia, que complementam o processo de Logística Integrada para atender tanto o mercado interno como o externo.

Na Schulz, a atividade de planejamento de produção, compra de materiais, movimentação e armazenagem de suprimentos, produção, expedição e distribuição são totalmente integradas, proporcionando aos clientes mais agilidade e economia na entrega das peças acabadas, muitas das quais são entregues diretamente da linha de produção.

A gestão da Companhia é orientada para o aumento da produtividade e a eliminação de desperdícios. Para garantir a evolução contínua dos processos de produção, da tecnologia empregada e da qualidade dos produtos, a Schulz mantém precisos sistemas de controle de qualidade, os quais têm comprovadamente garantido oportunidades importantes perante a base de clientes no Brasil e no exterior.

Controle de Qualidade

A alta confiabilidade é característica marcante dos produtos Schulz. A Companhia controla os processos de todo o ciclo produtivo, desde a seleção de fornecedores, com testes nas matérias-primas, até a finalização, com rigorosas verificações de segurança, desempenho e durabilidade, seguindo todas as normas e regulamentações existentes. Assim, a Schulz assegura os padrões globais de qualidade em seus produtos, com aprimoramentos contínuos.

A gestão da qualidade da Divisão Automotiva está certificada conforme as Normas ISO/TS 16949:2000 e ISO 14001, enquanto a Divisão Compressores possui certificação ISO 9001:2000, IRAM (Instituto Argentino de Normalização e Certificação), UL (Underwriters Laboratories, Inc.) e ASME (American Society of Mechanical Engineers).

Pesquisa e Desenvolvimento

A qualidade das operações e a atualização contínua dos processos são garantidas pela equipe de Pesquisa e Desenvolvimento da Schulz, cujo foco de atuação está na realização de estudos e no acompanhamento de tendências tecnológicas para atender às demandas específicas do mercado e dos clientes. As novas técnicas são desenvolvidas por meio de convênios de troca de conhecimento com vários centros tecnológicos, acadêmicos e de design, e colocadas em prática em laboratório próprio.

Estrutura Organizacional

Divisão Compressores - Produz e fornece compressores de ar de pistão, de parafuso e de diafragma para uso em indústrias, serviços e hobby. Reconhecidos como produtos da mais alta confiabilidade, os compressores Schulz são desenvolvidos com tecnologia direcionada para eficácia, eficiência, segurança e menor custo



benefício. Importante lembrar que a linha de produtos SOMAR passou a fazer parte desta gama de produtos, contribuindo com uma sinergia estratégica junto aos nossos clientes.

Possui uma extensa rede de assistência técnica, com cerca de 400 assistentes em 475 pontos no Brasil e no exterior.

A Divisão Compressores antecipa tendências tecnológicas com o apoio de uma equipe multidisciplinar, utilizando as mais avançadas ferramentas de projetos, auxiliadas por computadores e softwares (CAD/CAM/CAE) disponíveis no mercado, assegurando autonomia e agilidade no atendimento às demandas do mercado.

Em 2009, o destaque da Divisão Compressores foi o lançamento de uma nova geração de compressores rotativos de parafuso, a linha **SRP Total Solution**, que integra no mesmo produto a geração, o tratamento e o armazenamento do ar comprimido. O público alvo são as pequenas e médias empresas dos mais diversos ramos de atividades (metal mecânico, indústria têxtil, alimentícia, moveleira, dentre outras) que necessitam de ar comprimido com qualidade, robustez, utilizando espaço reduzido na fábrica e menor nível de ruído.

Filial Nordeste

No segundo semestre de 2009, a Schulz inaugurou sua Filial Nordeste, visando atender à demanda da região Norte-Nordeste, já que possibilita uma aproximação mais eficiente, disponibilizando toda a linha com pronta entrega, além de reduzir custos de transporte. Os compressores são transportados de navio a partir do Porto de São Francisco-Joinville (SC) até o Porto de Suape-Recife (PE), onde são estocados no Centro de Distribuição de Alhandra (PB), localizado próximo à João Pessoa, a 100 km de Recife e a 160 km de Natal-RN.

Divisão Automotiva - Desenvolve e comercializa componentes e conjuntos automotivos e mecânicos, para o setor automotivo. A Schulz Automotiva está habilitada a fornecer produtos fundidos, usinados, pintados e montados, com agilidade e alta qualidade, tendo como principais clientes importantes fabricantes e montadoras de veículos pesados, como caminhões, ônibus, pick-ups, LCV's, máquinas agrícolas, tratores, colheitadeiras entre outros.

Os produtos são componentes de segurança em sua grande maioria, e devem atender aos mais rigorosos quesitos e controles de qualidade, que se inicia com a qualificação dos fornecedores, e o controle de materiais aplicados no processo produtivo, até as composições químicas e metalúrgicas e o produto final.

O processo produtivo é auditado pelos clientes e órgãos certificadores, contemplando melhorias constantes, com foco em qualidade, produtividade, redução de custos e refugos, seja interno ou externo.

A força de vendas da Schulz Automotiva é apoiada por um corpo técnico de engenheiros altamente qualificados, que utiliza avançados sistemas de desenvolvimento de produtos que possam atender às mais complexas particularidades dos produtos. A equipe está habilitada para interagir junto aos clientes de forma a



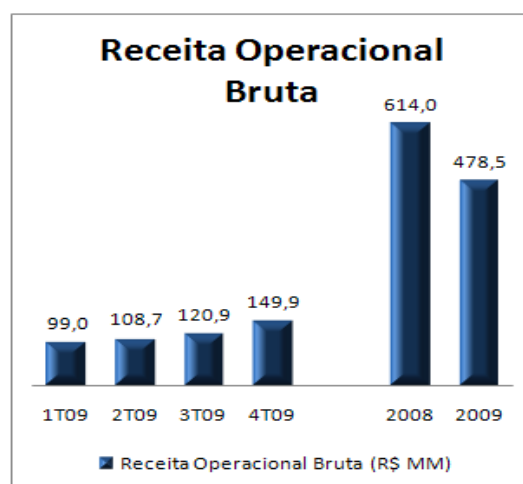
fornecer as melhores soluções no processo produtivo. Estas características reforçam cada vez mais a posição de parceria da Schulz perante os clientes.

Desempenho do Setor Automotivo - O grande destaque do setor automotivo em 2009 foi a redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), que impactou diretamente as vendas de modelos populares de automóveis, caminhões e tratores - justamente aqueles que receberam os maiores incentivos. O governo reduziu as alíquotas do IPI ao final de 2008, e iniciou seu retorno gradual em outubro de 2009, devendo voltar às alíquotas originais totais até abril de 2010, e para os caminhões em 01 de julho de 2010. Não obstante, há uma força tarefa trabalhando para que haja a prorrogação do benefício do IPI e das linhas de financiamento do BNDES-Pró-Caminhoneiro até dezembro de 2010.

No segmento de caminhões, a redução das vendas em 2009 foi da ordem de 11,5% quando comparadas a 2008, de acordo com dados da Fenabreve – Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores. Com exceção dos leves, todas as outras categorias (médios, semi-pesados e pesados) encolheram. As vendas de ônibus também apresentaram queda, de 14,2% na comparação anual. Já o segmento de máquinas agrícolas expandiu 1,5%, puxado por tratores de pequeno porte.

Desempenho Econômico e Financeiro

Receita Operacional Bruta - A Schulz encerrou o ano de 2009 com receita operacional bruta de R\$ 478,5 milhões, o que significa um recuo de 22,1% quando comparada aos R\$ 614,0 milhões obtidos em 2008, devido principalmente à redução nas vendas da Divisão Automotiva para o mercado europeu e americano, parcialmente compensada pela estabilidade das vendas da Divisão Compressores no mercado interno.



Vale destacar que, a despeito da redução anual, inevitável em um ano de crise, a receita operacional bruta apresentou evolução trimestral consecutiva ao longo de todo o ano, o que demonstra não só a efetiva retomada da atividade econômica do segmento de atuação, como o êxito das estratégias implementadas pela Companhia no auge da crise econômica mundial.

As vendas ao mercado externo da Schulz também vêm se recuperando consistentemente a cada trimestre. Na comparação do 1S09 com o 2S09, as exportações em dólares da Divisão Compressores cresceram 61,6%, enquanto que as da Divisão Automotiva cresceram 10,1%.

Essa recuperação é reflexo de ações comerciais que a Companhia implementou ao longo do ano, com destaque para os projetos de migração na Divisão Automotiva, em que o cliente passa a contar com a Schulz

como fornecedor de itens já existentes, fornecidos anteriormente por concorrentes internacionais, o que demanda uma transição mais lenta de processos operacionais.

Já na Divisão Compressores, o aumento das exportações foi resultado da estratégia adotada nos países de atuação, com um programa de vendas “corpo a corpo”, explorando vantagens competitivas dos produtos Schulz quando comparados aos concorrentes. Tudo isto com baixos riscos com inadimplência, principalmente nos países da América Latina.

No mercado doméstico, a estabilidade das vendas de compressores conseguiu compensar a queda registrada na Divisão Automotiva ao longo do ano.

Custo dos Produtos Vendidos- O custo dos produtos vendidos totalizou R\$ 275,3 milhões em 2009, valor 17,2% inferior ao montante de em 2008. A redução no CPV foi menor que a redução verificada na receita bruta, o que gerou aumento na relação CPV/Receita Líquida, de 67,4% em 2008 para 74,5% em 2009. A queda do CPV não foi maior principalmente devido a custos de rescisões contabilizados no 1T09, mas que também foi comprometido com um mix de vendas não adequado em relação ao nosso orçamento do último trimestre/09.

Adicionalmente, houve ociosidade operacional ao longo do ano, já que a Companhia optou por manter na operação seus talentos, estando pronta a responder na retomada das atividades. O principal impacto veio da Divisão Automotiva que operou em apenas um turno durante todo o ano de 2009.



Lucro Operacional Bruto

Como resultado dos fatores apresentados, o lucro operacional bruto atingiu R\$ 94,2 milhões em 2009, valor 41,3% inferior aos R\$ 160,4 milhões obtidos em 2008.

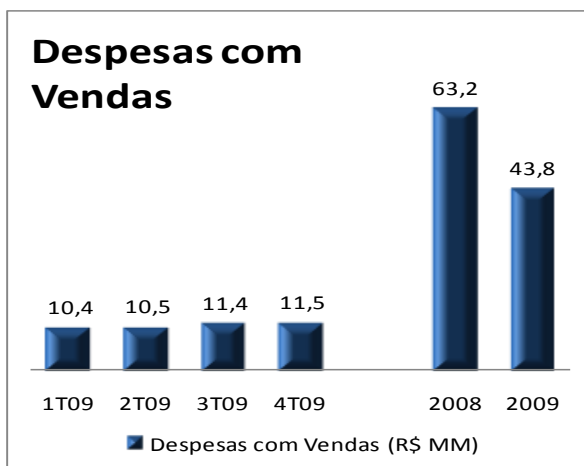
Despesas/Receitas Operacionais - A Schulz reduziu em R\$ 22,2 milhões suas despesas operacionais durante o ano de 2009, o que equivaleu a uma diminuição de 28,2%. Desse total, R\$ 19,3 foram reduções de despesas com vendas, que responderam por 77,5% das despesas operacionais totais do período (80,2% em 2008), e que atestam os esforços empreendidos pela Schulz para tornar sua estrutura mais compatível com demandas enfraquecidas pela retração econômica, sem abrir mão de seus principais talentos.

Despesas Administrativas

As despesas administrativas foram reduzidas em 8,4% no ano – refletindo o resultado das ações de redução de custo implementadas, especificamente nas áreas administrativas, mantendo a filosofia de preservar os talentos mais importantes e estratégicos para a retomada da atividade operacional.

Despesas com Vendas

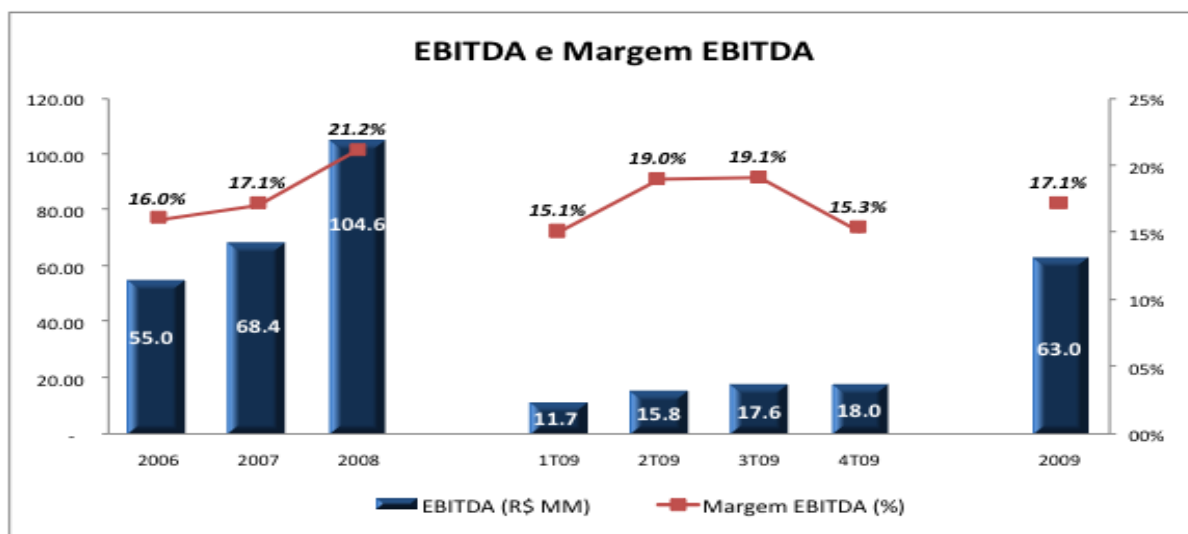
Ações direcionadas à contenção de gastos, aliadas ao recuo das vendas expresso na receita bruta contribuíram para uma queda de 30,6% nas despesas com vendas em 2009 em comparação com 2008. Essas despesas totalizaram R\$ 43,8 em 2009, contra os R\$ 63,2 milhões despendidos em 2008.



Resultado operacional líquido antes do resultado financeiro A Schulz obteve em 2009 um resultado operacional líquido antes do resultado financeiro de R\$ 37,6 milhões.

Resultado operacional líquido antes de efeitos tributários - O resultado operacional líquido da Schulz em 2009 foi positivo em R\$ 55,9 milhões, o que significou uma expressiva melhora em relação ao resultado negativo de R\$ 16,3 milhões em 2008.

EBITDA - O EBITDA somou R\$ 63,0 milhões em 2009, com margem EBITDA de 17,1%, enquanto que em 2008 foi registrado um EBITDA de R\$ 104,6 milhões, com margem de 21,2%.

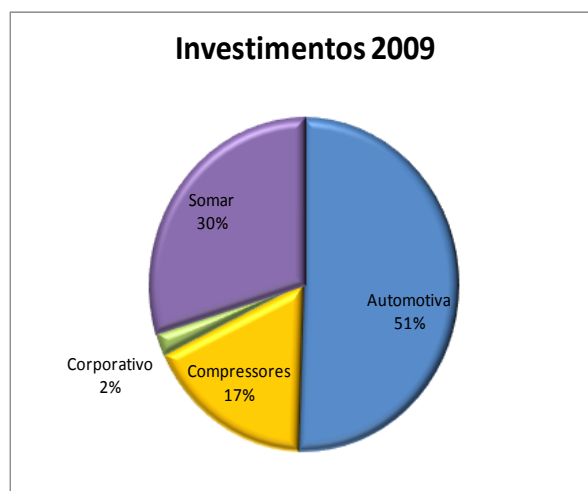


Lucro Líquido - Com o resultado de todos os esforços e ações empreendidos em 2009, a Schulz apresentou lucro líquido de R\$ 35,2 milhões, revertendo o resultado negativo de R\$ 13,1 milhões obtido em 2008 e representando um lucro por ação de R\$ 2,75742. Vale destacar que as provisões de 2009 relacionadas à PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e Participação dos Administradores foram constituídas somente em dezembro de 2009.

Fluxo de caixa - No encerramento do período, as disponibilidades totalizavam R\$ 87,5 milhões (R\$ 21,7 milhões em 2008), representados na forma de aplicações financeiras. Este saldo é resultado de uma combinação de estratégias que tiveram como propósitos: (i) privilegiar fortemente o caixa; (ii) reduzir os custos das operações financeiras consideradas caras antecipando pagamentos, e (iii) melhorar o perfil do endividamento da Companhia, substituindo operações com vencimento no curto prazo por operações de longo prazo. A Companhia entende que essa estratégia foi bem-sucedida e fortaleceu significativamente a sua liquidez.

Investimentos

Ao longo de 2009, foram contabilizados R\$ 31,4 milhões em investimentos, inclusive os R\$ 8,5 milhões originados da SOMAR S.A. A redução em relação aos R\$ 63,9 milhões de 2008 se deve principalmente à finalização do projeto de expansão da Divisão Automotiva, iniciado em 2006, com investimentos totais da ordem de R\$ 64,2 milhões. Os valores investidos em 2009 foram em ferramentais para novos produtos em ambas as Divisões, na aquisição de máquinas importadas (algumas adquiridas em 2008 e que somente ingressaram em 2009, sem possibilidade de cancelamento), bem como em recuperação de algumas máquinas e equipamentos.



Aquisição da SOMAR S.A. - Em dezembro de 2009, a SCHULZ adquiriu a totalidade das ações da SOMAR S.A. Indústrias Mecânicas, dedicada aos segmentos de construção civil, industrial, hobby e de aplicações em geral, cujos produtos de destaque são motobombas centrífugas para aplicação industrial e residencial (cidade/ campo), que faturou em 2009 um total de R\$ 31,1 milhões.

A aquisição e incorporação da Somar já foi homologada em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 17 de dezembro de 2009, e estamos com o processo da incorporação operacional em andamento. Os efeitos da aquisição na operação da Schulz somente serão sentidos a partir de 2010.

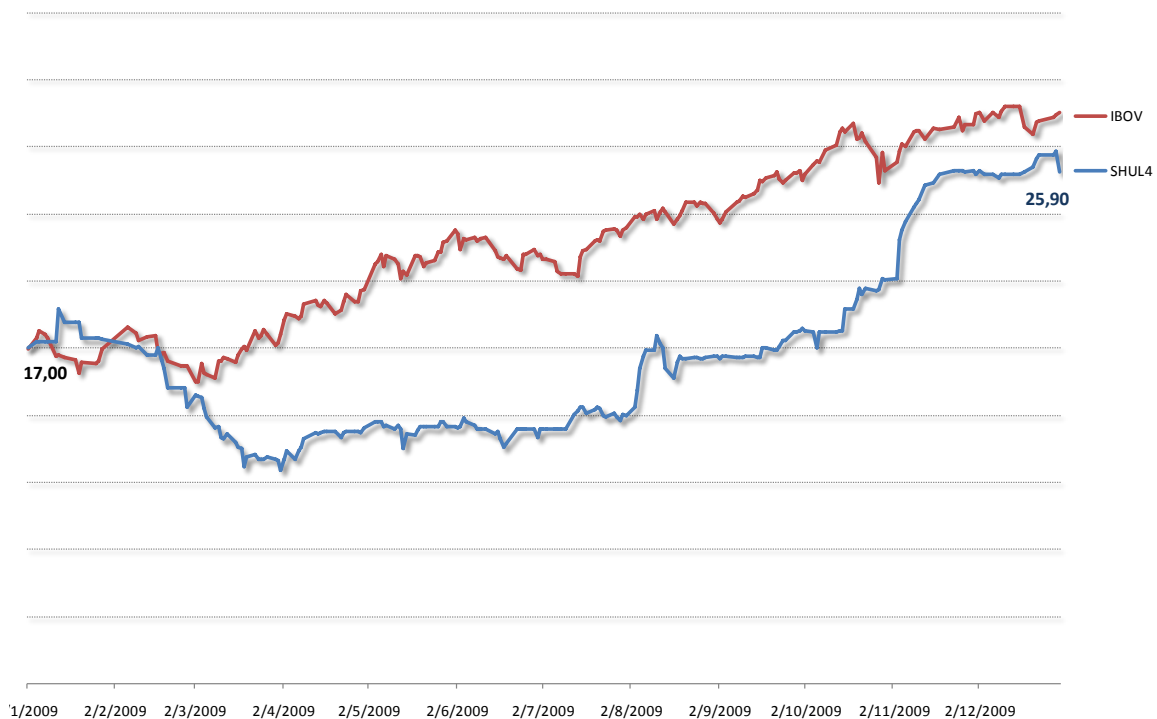
Mercado de Capitais - O ano de 2009 foi marcado pela recuperação da Bovespa após a crise financeira que derrubou as bolsas mundiais em 2008. As elevações consecutivas da Bovespa a partir do segundo trimestre

do ano, com o retorno dos investidores estrangeiros, levaram o Ibovespa a encerrar o ano marcando 68.588 pontos, enquanto a cotação do dólar fechou 2009 a R\$ 1,7412, desvalorização de 25,3% no período.

Nesse cenário, as ações PN da Schulz (Bovespa: SHUL4) acompanharam o Ibovespa e apresentaram valorização de 53% no ano. A ação iniciou 2009 cotada a R\$ 17,00 e encerrou o período com cotação de R\$ 25,90.

	Data	Valor
Mínima	1/4/2009	R\$ 10,85
Máxima	29/12/2009	R\$ 27,00

Desempenho SHUL4 x Ibovespa em 2009



Recursos Humanos - A Schulz encerrou o ano de 2009 com 1.697 colaboradores, uma redução de 20% do quadro em relação ao final de 2008.

Mesmo com a necessidade de reduzir pessoal, decorrente da crise econômica, a Schulz conseguiu manter em seus quadros os talentos da Companhia. Isso foi essencial não só para manter o clima organizacional, mas também para estar preparada no momento da retomada.

E mesmo em um ano de crise, a Schulz não deixou de investir em treinamento e capacitação. Em 2009 foram investidos cerca de R\$ 257 mil em treinamento.

Responsabilidade Socioambiental - A manutenção da qualidade dos produtos, a valorização das pessoas e a preservação do meio ambiente fazem parte da essência da gestão de negócios da Schulz. As exigências da legislação ambiental para tratamento de resíduos nas instalações da Companhia, previsto na Política de Qualidade e do Meio Ambiente, são estritamente cumpridas pela Schulz, que também utiliza o Manual de Gestão Ambiental para Fornecedores para atestar a qualidade das matérias-primas quanto à preservação ambiental.



Entre as ações de responsabilidade socioambiental praticadas pela Schulz, destacam-se:

- Foco no cliente e direcionamento das atividades de forma a atender seus requisitos;
- Desenvolvimento das competências dos colaboradores e implementação de ações para aumentar seu envolvimento, motivação e satisfação;
- Construção de um relacionamento de benefícios mútuos com fornecedores;
- Desenvolvimento responsável dos produtos e processos, com planejamento e desenvolvimento de ações que previnam a poluição e considerem a necessidade de preservação dos recursos naturais e de redução dos impactos ambientais das atividades;
- Atendimento à legislação e aos requisitos ambientais aplicáveis;
- Comunicação com as partes interessadas sobre as ações e resultados relevantes referentes à gestão ambiental; e
- Promoção da conscientização ambiental na cadeia produtiva e entre os stakeholders.

As práticas socioambientais da Schulz, bem como seus resultados, são monitoradas periodicamente por empresas independentes. Assim, as ações de preservação adotadas pela Companhia nos ambientes interno e externo são avaliadas e novas demandas dessa natureza podem ser identificadas.

Consumo geral de energia elétrica e de água, geração de resíduo, resíduos reciclados e resíduos para aterro, entre outros indicadores, são monitorados mensalmente em cada uma das divisões, já que as características de produção de cada área são bastante específicas. Os dados são comparados às metas definidas e compilados, gerando o Indicador de Desempenho Ambiental (IDA) mensal da Schulz.

Perspectivas

Divisão Automotiva

As perspectivas para a Divisão Automotiva para 2010 são positivas, uma vez que a Companhia está preparada para aproveitar a retomada da economia e também para crescer com consistência. A expansão concluída em 2008 está disponível para sustentar a retomada do crescimento imediatamente, em especial nesse segmento, que ainda deve se beneficiar das alíquotas reduzidas do IPI no primeiro semestre de 2010.



As expectativas das indústrias de caminhões giram em torno da manutenção das operações de Finame e do Procaminhoneiro, programa de fomento à renovação de frota lançada pelo BNDES em julho de 2009, que oferece taxas de juros de 4,5% ao ano e prazo de até 96 meses para financiar a compra de caminhões novos e usados com até 15 anos de fabricação, além de implementos rodoviários. O programa foi prorrogado até junho de 2010, devido à alta procura e necessidade de renovação da frota atual de caminhões circulando no Brasil.

Espera-se que a participação da Schulz Automotiva no segmento de peças de segurança cresça em percentuais maiores do que o crescimento do mercado. Para este objetivo, a Companhia tem as melhores condições exigidas pelo mercado: qualidade, pontualidade, logística integrada, força de vendas capacitada, um canal de relacionamento fábrica-cliente extremamente proativo e o reconhecimento por parte dos clientes.

Divisão Compressores

O crescimento na Divisão de Compressores será menos expressivo que o esperado para a Divisão Automotiva, uma vez que a recessão econômica nacional não atingiu esse segmento na mesma proporção em que impactou a área Automotiva. A Schulz tem capacidade ociosa para responder à demanda do mercado sem necessidade de investir em expansão. Assim, os investimentos serão concentrados no desenvolvimento de novos produtos, bem como na entrada em novos mercados ainda não explorados, mas com grande capacidade de resposta.

Espera-se que a linha de ferramentas pneumáticas cresça expressivamente se comparada com os produtos próprios e que a segmentação da força de vendas implantada em 2009 continue a apresentar crescimentos sólidos, especialmente no mercado interno.

A princípio, o mercado doméstico deverá manter taxas de expansão superiores às do mercado externo, já que as expectativas para o crescimento do país são positivas. Vale destacar no mercado externo os avanços da Schulz na Ásia e África, com produtos mais personalizados.

Agradecimentos

A Schulz encerra o ano de 2009 tendo certeza de que a missão foi cumprida. Um ano difícil, em que a palavra crise reinou, mas graças à confiança e a dedicação de todos os envolvidos – acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores, as instituições financeiras, que demonstraram a confiança para aumentar o apoio à Companhia, conseguimos cumprir com as nossas obrigações, sem perder os nossos talentos e finalizar o ano com lucro. Temos os desafios de recuperar as vendas, inovar ainda mais em nossos produtos e aprimorar nossas margens. Estamos animados com as perspectivas para 2010 em diante. Temos muito a oferecer – as inovações serão a sustentação do nosso crescimento sustentável.

A Administração



SCHULZ S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO
AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(em milhares de Reais)

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A sociedade tem por objeto: (a) A indústria, o comércio, a importação e a exportação de produtos metalúrgicos, de compressores de ar, de ferramentas manuais de fixação, aperto e corte de máquinas, ferramentas, utensílios e acessórios para trabalhar metais, de materiais de escavação e penetração do solo, bem como a comercialização de óleos lubrificantes utilizados nos produtos de sua indústria e do seu comércio; (b) A prestação de serviços de prospecção, instalação, manutenção e assistência técnica relacionadas com os produtos da Sociedade; (c) A participação em outras sociedades, quaisquer que sejam os seus objetivos sociais, para beneficiar-se, ou não, de incentivos fiscais.

Estas demonstrações financeiras são apresentadas em Reais que é a moeda principal das operações e ambiente em que a empresa atua, e representam a sua posição patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2009, o resultado de suas operações realizadas entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, as mutações do seu patrimônio líquido, os fluxos de caixa e o valor adicionado referentes ao exercício findo naquela data.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras, dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008, foram elaboradas de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Imobiliários.

NOTA 3 - REAPRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 estão sendo reapresentadas em atendimento ao disposto na deliberação CVM nº 624, aplicável aos exercícios encerrados a partir de dezembro de 2009. A deliberação aprovou o documento de revisão de pronunciamentos técnicos nº 01, o qual altera o item 04 do Pronunciamento Técnico CPC 02. A alteração estabelece que os critérios de autonomia administrativa de subsidiárias no exterior sejam considerados apenas para reconhecimento das variações cambiais de investimentos no exterior e não mais para que os ativos, passivos e resultados destas subsidiárias sejam integrados às demonstrações financeiras da controladora.

NOTA 4 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Demonstrações Financeiras Consolidadas



Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- a) Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- b) Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios; e,
- c) Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação.

b) Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

c) Compensações Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

d) Apuração do Resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios para apropriação de receitas, custos e as despesas correspondentes.

As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando os riscos e benefícios da propriedade dos bens são transferidos ao comprador e o montante da receita pode ser razoavelmente mensurado.

As despesas e custos são reconhecidos quando há a redução de um ativo ou o registro de um passivo, e podem ser razoavelmente mensurados.

e) Valor Recuperável de Ativos (“Impairment”)

O imobilizado e outros ativos não circulantes são submetidos ao teste de recuperabilidade para se identificar perdas por “*impairment*” anualmente ou quando eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. A perda por “*impairment*” é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

f) Caixa e Equivalentes de Caixa



São classificados como caixa e equivalentes de caixa, numerário em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

g) Instrumentos Financeiros

Os ativos financeiros adquiridos principalmente com a finalidade de utilização no curto prazo, gerenciados em conjunto e para os quais existe evidência de padrão recente de realização de lucros a curto prazo, são mensuradas ao valor justo lançado em conta de resultado.

Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são aplicados com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a entidade tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São mensurados pelo custo de aquisição ao valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, lançado em conta do resultado.

h) Contas a Receber

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia.

Normalmente são reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para eventuais perdas se necessária e, ajustadas a valor presente somente quando se tratar de operações de longo prazo, com característica de financiamento ao cliente.

i) Estoques

Os estoques foram valorados ao custo de fabricação e médio de aquisição, líquidos de impostos recuperados e não superam os preços do mercado.

j) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas foram ajustados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição, reduzidos ao seu valor recuperável quando aplicável.

k) Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição reduzido ao seu valor recuperável quando aplicável. O imobilizado é submetido ao teste de recuperabilidade quando há indícios internos ou externos de que pode estar sobrevalorizado.

A depreciação foi calculada pelo método linear, às taxas que levam em consideração o tempo de vida útil- econômica dos bens.

l) Intangível

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida a partir de 1º de janeiro de 2009 não são mais amortizados e são submetidos anualmente ao teste de recuperabilidade.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de forma sistemática ao longo da sua vida útil estimada e são submetidos ao teste de recuperabilidade quando há indícios internos ou externos de que podem estar desvalorizados.

m) Passivo Circulante e Não- Circulante

Os Passivos estão registrados pelo seu valor estimado de realização, ajustados a valor presente quando aplicável, com base em taxas de desconto que refletem as melhores avaliações do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos destes passivos, e acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, em base “*pro-rata die*”.

n) Imposto de Renda e Contribuição Social

Apurados à razão de 15% sobre o Lucro Tributável e adicional de 10% para imposto de renda, e de 9% para contribuição social. O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram apurados com base na Instrução CVM nº 371/02.

o) Lucro por Ação

Calculado com base na quantidade de ações existentes na data do encerramento dos balanços.

p) Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- Créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação; e,
- Passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa.

q) Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

Em 2009, o CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis, emitiu uma série de pronunciamentos para aplicação a partir de 2010. Estes pronunciamentos foram aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários. A Empresa está avaliando os impactos sobre as suas operações:

CPC	Título
15	Combinação de Negócios
16	Estoques
18	Investimento em Coligada e em Controlada
19	Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture)
20	Custos de Empréstimos
21	Demonstração Intermediária
22	Informações por Segmento
23	Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro
24	Evento Subseqüente
25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
26	Apresentação das Demonstrações Contábeis
27	Ativo Imobilizado
28	Propriedade para Investimento
30	Receitas
31	Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada
32	Tributos sobre o Lucro
33	Benefícios a Empregados
35	Demonstrações Separadas
36	Demonstrações Consolidadas
37	Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade
38	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração
39	Instrumentos Financeiros: Apresentação
40	Instrumentos Financeiros: Evidenciação
43	Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40
ICPC	
Título	
03	Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil
08	Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos
09	Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial
10	Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43

NOTA 5 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Caixa bancos - Moeda Nacional	3.182	4.894	3.182	4.894
Caixa bancos - Moeda Estrangeira		-	1.495	1.732
Aplicações Financeiras	82.791	15.075	82.791	15.075
Total	85.973	19.969	87.468	21.701

As aplicações financeiras estão lastreadas em certificados de depósito bancário (CDB) e Operações Compromissadas, e tem seu rendimento atrelado ao CDI.



NOTA 6 - CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Clientes - Mercado Interno	108.131	75.446	108.131	75.446
Clientes - Mercado Externo	24.391	52.731	24.886	51.889
Cambiais Descontadas	(225)	(21.138)	(225)	(21.138)
Vendor	(3.414)	(5.787)	(3.414)	(5.787)
Provisão para Perdas	(1.287)	(2.354)	(1.462)	(2.472)
Total	127.596	98.898	127.916	97.938

NOTA 7 - ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Produtos Acabados	12.510	15.102	14.740	19.505
Produtos em Elaboração	4.915	16.970	4.915	16.970
Matéria-Prima	24.719	27.062	24.719	27.062
Materiais Consumo Produção	5.246	5.403	5.246	5.403
Consignação	9.185	12.617	9.185	12.617
Revenda	8.683	5.882	8.683	5.882
Outros Estoques	5.268	5.656	5.269	5.655
Total	70.526	88.692	72.757	93.094

NOTA 8 - INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES CONTROLADAS

Empresa	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Resultado Líquido do Exercício	Quantidade Quotas/Ações Possuídas	Participação Schulz S.A.	Equivalência Patrimonial	Variação Cambial	Valor Patrimonial Investimento 2009	Valor Patrimonial Investimento 2008
Schulz of América, Inc. Automotive	2.697	-4.248	101	100.000	100%	101	1488	-	-
Schulz of Europe-GMBH Automotive	63	187	124	-	100%	124	(22)	187	85
Schulz of Europe	-	-	-	-	-	-	-	-	359
Total							1466	187	444

NOTA 9 - IMOBILIZADO

Descrição	Taxa	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
Imobilizado					
Imóveis	4%	61.294	54.205	61.294	54.205
Máquinas e Equipamentos	10,15 e 20%	205.678	170.919	205.760	171.030
Móveis e Utensílios	10%	5.448	4.551	5.476	4.588
Veículos	20%	1.957	1.740	1.957	1.740
Instalações e Ferramentas	10 e 20%	73.996	60.539	73.996	60.539
Equipamentos de Informática	5%	6.155	5.221	6.161	5.225
Obras em Andamento	0	15.456	51.295	15.456	51.295
Outros	10 e 20%	7.402	6.006	7.402	6.006
Subtotal		377.386	354.476	377.502	354.628
(-) Depreciações Acumuladas		(189.854)	(161.325)	(189.960)	(161.458)
Imobilizado Líquido		187.532	193.151	187.542	193.170

NOTA 10 - INTANGÍVEL



<u>Discriminação</u>	Taxa	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
		<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Marcas e Patentes	20%	164	133	164	133
Desenvolvimento e Projetos	20%	13.014	10.148	13.014	10.148
Licença de Uso Softwares	20%	5.620	4.810	5.620	4.810
Ágio Incorporação Somar S.A.		8.127	-	8.127	-
Subtotal		26.925	15.091	26.925	15.091
(-) Amortizações Acumuladas		(10.090)	(7.314)	(10.090)	(7.314)
Intangível Líquido		16.835	7.777	16.835	7.777

NOTA 11 - FORNECEDORES

<u>Discriminação</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Fornecedores Mercado Interno	35.459	20.522	35.459	20.522
Fornecedores Mercado Externo - Curto Prazo	3.368	6.982	3.203	7.339
Subtotal	38.827	27.504	38.662	27.861
Fornecedores Mercado Externo - Longo Prazo	-	1.815	-	1.815
Total	38.827	29.319	38.662	29.676

NOTA 12 - INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>		<u>Modalidade</u>	<u>Taxas</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Garantias</u>
<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>			<u>Final</u>	
18.135	27.963	18.135	27.963	Finame	TJLP + 1,67% a.a	2.019	Alienação Fiduciária
3.400	3.936	3.400	3.936	Capital de Giro	140 % do CDI	2.013	Nota Promissória
26.640	46.129	26.640	46.129	Fin.Invest. - DEG	VC + Libor + 2,50% a.a	2.015	Hipoteca
4.153	3.812	4.153	3.812	FINEP	TJLP	2.012	Fiança Bancária
8.004	4.433	8.004	4.433	Prodec	4,00% a.a	2.012	-
909	3.407	909	3.407	Finamim	VC + 8,19% a.a	2.011	Alienação Fiduciária
6.001	15.554	6.001	15.554	BNDES-Exim	TJLP + 8,07% a.a	2.011	Nota Promissória
110.215	16.341	110.215	16.341	BNDES-Exim	4,5% a.a	2.012	Nota Promissória e/ou Recebíveis
30.960	57.261	30.960	57.261	Pré-Pgto. Exportação	VC + Libor + 6,20% a.a	2.014	Nota Promissória
208.417	178.836	208.417	178.836	Longo Prazo			
88.315	81.234	96.575	91.593	Curto Prazo			
296.732	260.070	304.992	270.429	Total			

No quadro abaixo demonstramos a posição dos Empréstimos e Financiamentos, cujos contratos estão atrelados a moeda estrangeira.

Endividamento em Moeda Estrangeira - Valores em USD Mil

<u>31/12/2009</u>		<u>31/12/2008</u>		<u>Modalidade</u>	<u>Custo Médio</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Garantias</u>	<u>Moeda</u>
<u>Curto Prazo</u>	<u>Longo Prazo</u>	<u>Curto Prazo</u>	<u>Longo Prazo</u>			<u>Final</u>		
4.617	15.300	3.717	19.738	Fin.Invest. - DEG	VC+Libor+2,50% a.a	2.015	Hipoteca	Dólar
1.362	522	985	1.458	Finamim	VC+8,19%a.a	2.011	Alienação Fiduciária	Dólar
0	-	138	-	Financ. Ambiental	VC+8,72% a.a	2.009	Nota Promissória	Dólar
4.144	600	4.432	-	Capital Giro	VC+6,65% a.a	2.012	Nota Promissória	Dólar
21.056	17.781	8.386	24.502	Pré-Pgto. Exportação	VC+Libor+6,20% a.a	2.014	Nota Promissória	Dólar

NOTA 13 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Sociedade realizou até 31 de dezembro de 2009, operações com características de instrumentos financeiros na forma definida pela instrução CVM nº235/95, registrados aos valores contábeis que se aproximam dos valores de mercado.

Para cálculo do valor justo destes instrumentos, a Sociedade utilizou os seguintes métodos e premissas:

Disponibilidades

As disponibilidades estão registradas aos valores nominais os quais se aproximam ao valor de mercado.

Empréstimos e Financiamentos

Os valores foram determinados utilizando-se as taxas de juros fixadas junto aos credores, os quais refletem o valor de mercado, consideradas as condições e a natureza dessas operações (nota 12).

Risco de Crédito

Esses riscos são administrados por critérios rigorosos de análise de crédito e estabelecimento do limite de exposição para cada cliente, ajustados periodicamente conforme o comportamento do risco apresentado.

Risco com taxa de juros

A Companhia monitora continuamente o comportamento das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Risco de Exposição Cambial Líquida

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possuía uma exposição cambial contábil de US\$ 52,2 milhões, cuja composição encontra-se detalhada no quadro “Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial” desta Nota Explicativa.

Derivativos e Riscos Associados

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia não possuía operações com características de instrumentos financeiros derivativos na forma definida pela deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008.

Análise de Sensibilidade dos Instrumentos Financeiros



A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a empresa, conforme determinado pela CVM, por meio das Instruções nºs. 475 e 550/08, apresentamos a seguir, demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio (risco de alta do dólar).

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial

Descrição	31/12/2009	Cenário I	Cenário II	Cenário III
	(US\$ 1,7412)	(Dólar 1,85)	(Dólar 2,00)	(Dólar 2,30)
	R\$ Mil	R\$ Mil	R\$ Mil	R\$ Mil
Ativos				
Clientes no Mercado Externo	24.661	26.202	28.326	32.575
Caixa/Bancos - Moeda estrangeira	1.495	1.588	1.717	1.975
Derivativos				
	26.156	27.790	30.043	34.550
Passivos				
Dívida Bancária	113.843	120.957	130.764	150.379
Derivativos				
Outros Passivos	3.203	3.403	3.679	4.231
	117.046	124.360	134.443	154.610
Exposição Líquida - R\$ Mil	90.890	96.570	104.400	120.060
Exposição Líquida - US\$ Mil	52.200	52.200	52.200	52.200

A Companhia entende que os demais instrumentos financeiros não apresentam riscos relevantes e, portanto, dispensam a demonstração da análise de sensibilidade, referida na Instrução nº475/08 e 550/08.

NOTA 14- RESULTADO FINANCEIRO

Despesas financeiras	Controladora		Consolidado	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Variação Cambial - Dívidas	14.667	63.285	14.667	63.285
Variação Cambial - Clientes	9.842	7.355	9.842	7.355
Variação Cambial - Outras	763	3.591	756	3.601
Juros s/ financ - local: Ativo fixo	3.552	4.463	3.552	4.463
Juros s/ financ - Exterior: Ativo fixo	2.009	2.593	2.009	2.593
Juros s/ financ - Capital giro	15.247	8.643	15.833	9.371
Perdas Oper. Derivativos-Swap	3.841	57.839	3.841	57.839
Outras Desp. Financeiras	162	765	162	767
Juros S/Capital Próprio	1.765	-	1.765	0
Total	51.848	148.534	52.427	149.274

Receitas Financeiras	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Variação Cambial - Dívidas	55.406	20.908	55.406	20.908



Varição Cambial - Clientes	3.316	22.714	3.316	22.714
Variação Cambial - Outras	2.492	1.897	2.492	1.897
Ganhos em Oper. Derivativos-Swap	5.457	5.148	5.457	5.148
Receitas Aplicações Financeiras	2.632	128	2.632	128
Outras Receitas Financeiras	1.317	498	1.317	498
Total	70.620	51.293	70.620	51.293
Resultado financeiro	18.772	(97.241)	18.193	(97.981)

NOTA 15 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social pertence integralmente a acionistas domiciliados no país, é formado de 12.763.385 ações, sendo 5.453.313 ações ordinárias e 7.310.072 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

As ações preferenciais não terão direito a voto nas deliberações das Assembléias Gerais, sendo conferidas as seguintes vantagens:

- Direito a um dividendo mínimo, não cumulativo, de 25% do lucro líquido;
- Prioridade no reembolso de capital no caso de liquidação da sociedade;
- Dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

NOTA 16- COBERTURA DE SEGUROS

Os valores são contratados em bases técnicas que se estimam suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do Ativo Imobilizado e Estoques, cujo risco declarado é de R\$ 349.427 mil.

NOTA 17 - IMPOSTOS DIFERIDOS

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia tem reconhecido no Passivo Circulante, débito fiscal de CSLL e IRPJ sobre diferenças temporárias no valor de R\$ 657 mil, apurado conforme legislação vigente, como segue:

Discriminação	Controlada		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Imposto de Renda Diferido sobre diferenças temporárias	489	-	489	-
Contribuição Social Diferida sobre diferenças temporárias	168	-	168	-
Total	657	-	657	-

NOTA 18 - CONTINGÊNCIAS

A Companhia possui processos em andamento de natureza trabalhista e tributária, e registrou no Exigível a Longo Prazo, Provisão para Contingências no valor de R\$ 15 mil (R\$ 2.574 mil em 2008) para os processos cuja estimativa de perda é considerada provável. Depósitos judiciais foram efetuados no valor de R\$ 3.157 mil e são registrados no Realizável a Longo Prazo.

A Companhia possui passivos contingentes considerados pelos assessores jurídicos como possível probabilidade de perda, para os quais não há provisões constituídas. As principais contingências não contabilizadas são as seguintes:



Contingências

Natureza	Valor da Causa
Trabalhista	294
Tributária	1.942
Total	2.236

NOTA 19 - OPERAÇÕES COM SUBSIDIÁRIAS INTEGRAIS

Empresa Relacionada	Clientes			
	C.Prazo 31/12/2009	31/12/2008	L.Prazo 31/12/2009	31/12/2008
Schulz of América, Inc.	676	3.653	-	-
Automotive Schulz of Europe-Suécia	-	-	-	-
Automotive Schulz of Europe-GMBH	-	-	-	-
Empresa Relacionada	Fornecedores			
	C.Prazo 31/12/2009	31/12/2008	L.Prazo 31/12/2009	31/12/2008
Schulz of América, Inc.	308	530	-	-
Automotive Schulz of Europe-Suécia	-	78	-	-
Automotive Schulz of Europe-GMBH	-	-	-	-
Empresa Relacionada	Resultado			
	Receitas 31/12/2009	31/12/2008	Despesas 31/12/2009	31/12/2008
Schulz of América, Inc.	2.063	6.864	-	-
Automotive Schulz of Europe-Suécia	-	-	27	602
Automotive Schulz of Europe-GMBH	-	-	277	-

NOTA 20 - PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO

A Companhia mantém o Programa Schulz de Participação no Resultado à seus colaboradores, vinculada ao alcance de metas, cujos parâmetros para o exercício de 2009, constam do acordo assinado em 08/10/2009.

Neste exercício foi provisionado no resultado o montante de R\$ 29 mil, referente ao complemento da participação do exercício de 2008, e R\$ 2.220 mil para ser distribuído aos seus colaboradores vinculados a CLT referente ao exercício 2009 totalizando o montante de R\$ 2.249 mil. Por conta disto, os Diretores Estatutários não tem participação neste programa.

NOTA 21 - AVAIS E FIANÇAS

A Companhia concedeu, com o fim de atender exclusivamente suas operações financeiras, aproximadamente R\$ 70,5 milhões (valor de mercado) em hipoteca e alienação fiduciária (nota 12), e R\$ 9.873 mil em fiança bancária prestada como garantia para o financiamento de projetos de desenvolvimento (R\$ 8.037 mil) e também em decorrência de contratos de compra e venda de energia elétrica (R\$ 1.836 mil).

NOTA 22 - AQUISIÇÃO DE PARTICIPAÇÃO SOCIETÁRIA



Em 01 de dezembro de 2009, a Schulz S.A adquiriu a participação societária na SOMAR S.A – Indústrias Mecânicas. O preço de aquisição será pago aos cedentes em 60 parcelas mensais e consecutivas, no valor de R\$ 200 mil, cada uma. O vencimento da primeira parcela ocorrerá em 20 de março de 2010. A empresa reconheceu a obrigação a pagar no passivo circulante, no montante de R\$ 2 milhões, e no passivo não-circulante no montante de R\$ 10 milhões.

NOTA 23 - REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA - INCORPORAÇÃO

Em 01 de dezembro de 2009, a Schulz S.A adquiriu a totalidade das ações de emissão da SOMAR S.A – Indústrias Mecânicas, 4.400.000 ações, representativas de 100% de seu capital social.

Esta operação de gerou um ágio de R\$ 8.126.842, imputado ao Ativo Intangível da adquirente.

Em 17 de dezembro de 2009, a Schulz S.A incorporou o patrimônio líquido da empresa SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas , justificado pela:

- (I) Redução por completo das despesas fixas administrativas e comerciais da SOMAR como sociedade operacional, necessária para manutenção da incorporada;
- (II) Incremento nas vendas da SOMAR através do aproveitamento da infraestrutura financeira e de vendas da SCHULZ.
- (III) Aproveitamento da marca SOMAR a qual poderá ser utilizada pela SCHULZ em novas linhas de produtos, bem como em produtos com valor diferenciado.
- (IV) A racionalização e unificação das atividades exercidas resultará na simplificação operacional, melhor aproveitamento das sinergias na redução de custos e conseqüente otimização da estrutura administrativa existente, atendendo aos interesses das sociedades, bem como dos seus acionistas
- (V) Propiciar maiores condições para traçar objetivos globais para as atividades desenvolvidas pelas sociedades.

SCHULZ S.A.					
BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS					
EM 31 DE DEZEMBRO					
(Em milhares de Reais)					
ATIVO					
	Notas	Controladora		Consolidado	
		Reapresentado		Reapresentado	
		2009	2008	2009	2008
CIRCULANTE		309.370	238.756	313.490	243.979
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	85.973	19.969	87.468	21.701
Clientes	6	127.596	98.898	127.916	97.938
Estoques	7	70.526	88.692	72.757	93.094
Impostos a Recuperar		13.695	20.090	13.695	20.090
Adiantamentos		6.370	8.373	6.370	8.384
Despesas Exerc. Seguinte		4.453	562	4.502	600
Operações com Hedge a Receber		-	359	-	359
Outros Créditos		757	1.813	782	1.813
NÃO CIRCULANTE		208.081	214.066	207.904	213.727
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		3.527	12.528	3.527	12.528
Depósitos Judiciais	18	3.157	1.443	3.157	1.443
Impostos Diferidos		3	10.886	3	10.886
Outros Créditos		367	199	367	199
INVESTIMENTOS		187	610	-	252
Participações em Controladas	8	187	444	-	-
Outras Participações		-	166	-	252
IMOBILIZADO		187.532	193.151	187.542	193.170
INTANGÍVEL	10	16.835	7.777	16.835	7.777
TOTAL DO ATIVO		517.451	452.822	521.394	457.706

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras"

SCHULZ S.A.					
BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS					
EM 31 DE DEZEMBRO					
(Em milhares de Reais)					
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
	Notas	Controladora		Consolidado	
		2009	Reapresentad 2008	2009	Reapresentad 2008
<u>CIRCULANTE</u>		162.173	157.265	170.365	167.987
Fornecedores	11	38.827	27.504	38.662	27.861
Instituições Financeiras	12	88.315	81.234	96.575	91.593
Obrigações Sociais e Tributárias		16.480	12.666	16.480	12.666
Provisão Impostos Diferidos	17	657	-	657	-
Dividendos a Pagar		6.491	31	6.491	31
Juros Capital Próprio		30	23	30	23
Incorporação Somar S.A.	22	2.000	-	2.000	-
Participações dos Administradores		1.990	-	1.990	-
Operações de Hedge a Pagar		-	28.921	-	28.921
Outras Obrigações		7.383	6.886	7.480	6.892
<u>NÃO CIRCULANTE</u>		227.018	194.267	222.769	188.429
<u>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</u>		227.018	194.267	222.769	188.429
Fornecedores Mercado Externo	11	-	1.815	-	1.815
Instituições Financeiras	12	208.417	178.836	208.417	178.836
Incorporação Somar S.A.	22	10.000	-	10.000	-
Obrigações Sociais e Tributárias		4.338	5.204	4.337	5.204
Contingências	18	15	2.574	15	2.574
Provisão para Perdas com Invest.		4.248	5.838	-	-
<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>		128.260	101.290	128.260	101.290
Capital Social	15	101.853	101.853	101.853	101.853
Reserva de Lucros		26.407	-	26.407	-
Resultados Acumulados		-	(563)	-	(563)
<u>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>		517.451	452.822	521.394	457.706

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras"

SCHULZ S.A.					
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS					
EM 31 DE DEZEMBRO					
(Em milhares de Reais)					
	Notas	Controladora		Consolidado	
		Reapresentado		Reapresentado	
		2009	2008	2009	2008
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		477.573	601.854	478.526	614.044
Deduções das Vendas		(108.813)	(120.659)	(109.013)	(120.969)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		368.760	481.195	369.513	493.075
Custo dos Produtos Vendidos		(274.599)	(325.673)	(275.335)	(332.642)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO		94.161	155.522	94.178	160.433
<u>Despesas/Receitas Operacionais</u>		(57.158)	(74.628)	(56.596)	(78.799)
Despesas Administrativas		(16.066)	(17.534)	(16.066)	(17.534)
Honorários dos Administradores		(1.990)	(1.885)	(1.990)	(1.885)
Despesas com Vendas		(44.487)	(58.377)	(43.842)	(63.174)
Outras Receitas/Despesas Operacionais		5.160	3.550	5.302	3.794
Provisão para Perdas com Invest.		101	(406)	-	-
Equivalência Patrimonial		124	24	-	-
LUCRO OPERACIONAL ANTES RESULTADO		37.003	80.894	37.582	81.634
<u>Resultado Financeiro Líquido</u>		18.772	(97.241)	18.193	(97.981)
Despesas Financeiras	14	(51.848)	(148.534)	(52.427)	(149.274)
Receitas Financeiras	14	70.620	51.293	70.620	51.293
LUCRO OPERACIONAL ANTES EFEITOS TRIBUTÁRIOS		55.775	(16.347)	55.775	(16.347)
Créditos Tributários Diferidos-IRPJ/CSLL		(10.882)	9.916	(10.882)	9.916
Provisão P/Imposto de Renda e Contribuição Social		(7.224)	(4.404)	(7.224)	(4.404)
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES		37.669	(10.835)	37.669	(10.835)
Participações Funcionários nos Lucros	20	(2.249)	(2.246)	(2.249)	(2.246)
Participações dos Administradores		(1.990)	-	(1.990)	-
LUCRO LÍQUIDO ANTES REV. JUROS S/CAP.PRÓPRIO		33.430	(13.081)	33.430	(13.081)
Reversão Juros S/ Capital Próprio		1.765	-	1.765	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		35.195	(13.081)	35.195	(13.081)
Lucro/Prejuízo por Ação				2,75750	(1,02488)

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras"

SCHULZ S.A.

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009**
(Em milhares de Reais)

	RESERVAS DE LUCROS			OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES			Patrimônio Líquido Consolidado
	Reserva Legal	Reserva Futuro Aumento Capital	Lucros (Prejuízos) Acumulados	Reserva de Reavaliação	Patrimônio Líquido dos Acionistas da Controladora	Patrimônio Líquido Consolidado	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE	81.853	3.363	27.911	1.244	9.315	123.686	123.686
Aumento de Capital AGO de 11/04/2008	20.000	(18.756)	(1.244)	-	-	-	-
Transações de Capital com Sócios							
Prejuízo do Exercício	-	-	-	(13.081)	-	(13.081)	(13.081)
Resultado Abrangente Total							(13.081)
Reversão Reserva de Reavaliação	-	-	-	-	(9.315)	(9.315)	(9.315)
Compensação Prejuízo do Exercício	-	(3.363)	(9.155)	12.518	-	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	101.853	-	-	(563)	-	101.290	101.290
Dividendos Propostos				(6.460)		(6.460)	(6.460)
Juros S/Capital Próprio				(1.765)		(1.765)	(1.765)
Transações de Capital com Sócios							(8.225)
Lucro Líquido do Exercício	-	-	35.195	-	-	35.195	35.195
Resultado Abrangente Total							35.195
Reserva Legal	-	1.732	-	(1.732)	-	-	-
Reserva Estatutária	-	24.675	(24.675)	-	-	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	101.853	1.732	24.675	-	-	128.260	128.260

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras"

SCHULZ S.A.				
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA				
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO				
(Em Milhares de Reais)				
	Controladora		Consolidado	
	2009	Reapresentado 2008	2009	Reapresentado 2008
DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
RESULTADO LIQUIDO AJUSTADO	53.108	62.059	52.837	62.666
Lucro líquido depois do Imposto de Renda e Contribuição Social	35.195	(13.081)	35.195	(13.081)
Depreciação e Amortização	27.671	29.036	27.679	29.050
IRPJ e CSLL Diferidos	10.882	(9.916)	10.882	(9.916)
Despesa (Receita) Variação Cambial	(40.439)	39.167	(41.633)	40.164
Perda/Ganho na Alienação Imobilizado	159	264	159	265
Lucro na Venda de Investimentos	(1.175)	-	(1.175)	-
Juros sobre Empréstimos	21.041	16.208	21.730	16.184
Perda(Ganho) da Equivalência Patrimonial	(226)	381	-	-
(ACRÉSCIMO)/ DECRÉSCIMO DO ATIVO	(6.495)	(46.902)	(5.629)	(49.829)
Contas a Receber de Clientes	(28.698)	(12.212)	(29.978)	(15.137)
Adiantamentos	2.004	1.582	2.014	1.571
Estoques	18.165	(31.496)	20.338	(31.483)
Impostos a Recuperar	6.395	(13.778)	6.395	(13.778)
Despesas Antecipadas	(3.891)	3.761	(3.902)	3.723
Operações de Hedge a Receber	359	5.612	359	5.612
Outros	(829)	(371)	(855)	(337)
ACRÉSCIMO / (DECRÉSCIMO) DO PASSIVO	(24.409)	(4.345)	(25.490)	(1.598)
Fornecedores	9.509	(9.500)	8.987	(6.643)
Obrigações Tributárias	3.301	542	3.301	465
Obrigações Sociais	2.297	(5.788)	2.297	(5.788)
Operações de Hedge a Pagar	(28.921)	23.607	(28.921)	23.607
Incorporação Somar S.A.	12.000	-	12.000	-
Outras Contas a Pagar	(2.064)	273	(1.972)	241
Juros sobre Empréstimos Pagos	(20.531)	(13.479)	(21.182)	(13.480)
TOTAL DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	22.204	10.812	21.718	11.239
DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Valor da Venda de Investimentos	2.745	-	2.745	-
Valor da Venda de Ativos Imobilizados	153	260	153	260
Aquisição de Investimentos	(1.044)	(916)	(1.318)	(85)
Aquisição de Ativos Imobilizados e Intangíveis	(31.421)	(63.964)	(31.426)	(63.958)
TOTAL DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(29.567)	(64.620)	(29.846)	(63.783)
DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Captação de Empréstimos e Financiamentos	167.666	289.953	179.100	291.877
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	(92.541)	(210.678)	(103.447)	(212.859)
Juros s/ Capital Próprio Pagos	(1.758)	(5.043)	(1.758)	(5.043)
Dividendos Pagos	-	(1.086)	-	(1.086)
TOTAL DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	73.367	73.146	73.895	72.889
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE	66.004	19.338	65.767	20.345
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	66.004	19.338	65.767	20.345
SALDO INICIAL DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	19.969	631	21.701	1.356
SALDO FINAL DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	85.973	19.969	87.468	21.701

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras"

SCHULZ S.A.				
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO				
(Em Milhares de Reais)				
	Controladora		Consolidado	
	<u>2009</u>	<u>Reapresentado</u> <u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>Reapresentado</u> <u>2008</u>
Receitas	454.857	586.045	455.665	598.162
. Vendas de mercadorias, produtos e serviços	451.178	580.448	451.931	592.328
. Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(88)	1	(175)	(6)
. Outras receitas	3.767	5.597	3.909	5.840
Insumos adquiridos de terceiros	(282.293)	(361.829)	(281.280)	(371.973)
. Matérias-primas consumidas	(124.337)	(193.298)	(124.337)	(193.299)
. Custos das mercadorias e serviços vendidos	(49.584)	(8.327)	(50.015)	(18.323)
. Materiais, energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais	(109.849)	(160.236)	(108.405)	(160.384)
. Perda/recuperação de valores ativos	1.477	33	1.477	33
Valor Adicionado Bruto	172.564	224.216	174.385	226.189
. Depreciações e amortizações	(27.671)	(29.036)	(27.680)	(29.050)
Valor Adicionado Líquido	144.893	195.180	146.705	197.139
Valor Adicionado Recebido em Transferência	70.847	50.912	70.621	51.293
. Receitas Financeiras e Variações Cambiais	70.621	51.293	70.621	51.293
. Resultado de equivalência patrimonial	226	(381)	-	-
Valor Adicionado Total a Distribuir	215.740	246.093	217.326	248.432
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal	71.144	85.549	71.914	86.667
. Remuneração Direta	59.075	69.002	59.821	70.063
. Benefícios	7.255	9.913	7.278	9.969
. FGTS	4.814	6.635	4.815	6.635
Impostos, taxas e contribuições	56.515	21.279	56.598	21.296
. Federais	42.026	12.747	42.107	12.761
. Estaduais	14.301	8.350	14.301	8.350
. Municipais	188	182	190	185
Remuneração de Capitais de Terceiros	52.886	152.346	53.619	153.550
. Juros, Variações Cambiais e Monetárias	50.084	148.535	50.663	149.274
. Despesas de Aluguéis e Arrendamento	2.802	3.811	2.956	4.276
Remuneração de Capitais Próprios	35.195	(13.081)	35.195	(13.081)
. Juros sobre capital próprio e dividendos	8.225	-	8.225	-
. Prejuízo do exercício	26.970	(13.081)	26.970	(13.081)
Valor Adicionado Total Distribuído	215.740	246.093	217.326	248.432
"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras"				